

EDITORIAL

Risco também para a saúde pública

O aumento das queimadas no país, intensificado por um cenário de seca, acende um alerta vermelho para a saúde pública. A fumaça resultante desses incêndios, carregada de partículas finas e gases tóxicos, invade os pulmões, agravando doenças respiratórias como asma e bronquite, e desencadeando uma série de problemas de saúde, desde irritações nos olhos e garganta até doenças cardiovasculares e câncer.

A situação é ainda mais crítica para grupos vulneráveis como crianças, idosos e pessoas com doenças respiratórias, que apresentam maior suscetibilidade aos efeitos da poluição do ar. A sobrecarga no sistema de saúde é evidente, com o aumento da demanda por atendimento médico e a necessidade de ampliar a capacidade de hospitais e unidades de saúde para lidar com o grande número de casos.

A ministra da Saúde, Nísia Trindade, reconhecendo a gravidade da situação, anunciou a intensificação dos trabalhos da Sala de Situação Nacional de Emergências Climáticas em Saúde. Essa medida demonstra a preocupação do governo em coordenar as ações de enfren-

tamento a essa crise e minimizar os impactos na saúde da população.

No entanto, é fundamental que a sociedade como um todo se mobilize para combater as causas das queimadas e proteger a saúde pública. A prevenção e o controle dos incêndios florestais passam por investimentos em fiscalização, educação ambiental e políticas públicas que desestimulem o desmatamento e as queimadas. Além disso, é preciso fortalecer o sistema de saúde, com a ampliação da rede de atendimento, a aquisição de equipamentos e medicamentos, e o treinamento de profissionais de saúde para lidar com as emergências respiratórias.

O impacto das queimadas na saúde pública é um problema complexo que exige uma abordagem multidisciplinar. A saúde da população está intrinsecamente ligada à saúde do planeta. É preciso agir de forma urgente para conter as queimadas e construir um futuro mais saudável e sustentável para todos.

É fundamental que a sociedade como um todo se mobilize para combater as causas das queimadas e proteger a saúde pública.

Por mais preocupação com a causa ambiental

O período de seca em algumas partes do Brasil pode estar com os dias contados, pois estamos perto do La Niña, o esfriamento das águas do Pacífico, começar. No país, o fenômeno causa mais chuvas no Centro-Norte e mais secas no Sul, com o Sudeste ficando em épocas com temperaturas mais amenas. Contudo, para este ano, não se deve ter muita observância do fenômeno, uma vez que especialistas apontam um La Niña mais brando, já que o esfriamento não está sendo muito rigoroso.

O mundo viveu, anteriormente, uma dos mais poderosos — ou o mais poderoso — El Niño, com temperaturas bem altas e sensação térmica ao nível de deserto em grandes partes do Globo. Agora, é uma consequência bem grande disso, com um La Niña brando e sem muitas alterações climáticas no Brasil.

Se isso é uma causa do aque-

cimento global, não sabemos. Porém, o que se sabe é que o mundo está passando por grandes e longas transformações climáticas e a população precisa abrir o olho para com isso.

Não basta apenas os governantes cobrarem de empresas uma melhora. Os políticos também precisam por a cara a tapa e editarem medidas capazes de deixarem o nosso sistema de vida mais ecologicamente correto ou mais sustentável. No bom dizer, que sejamos parceiros e não inimigos do meio ambiente.

A natureza não é de um; ela é de todos; e a humanidade precisa entender isso. Não adianta vários El Niño e La Niña brandos e turbulentos, que a mudança precisa partir de quem a está causando: do ser humano. Não importando o cargo público ou empresarial ou mesmo ser um trabalhador comum. Todos são culpados e todos precisam achar uma solução logo.

Marcelo Monfort*

Acolhimento Compulsório como política pública no Rio de Janeiro

A cidade do Rio de Janeiro, assim como outras grandes metrópoles, enfrenta um problema social complexo e crescente: o aumento do número de pessoas em situação de rua. Essa população, exposta a condições de vulnerabilidade extrema, enfrenta desafios diários que vão desde a falta de moradia até a precariedade no acesso a serviços de saúde, alimentação e higiene. Nesse contexto, o acolhimento compulsório surge como uma proposta polêmica, mas necessária, para garantir a dignidade humana e a reintegração dessas pessoas à sociedade. Essa realidade não só agrava as condições de vida dessas pessoas, mas também cria um cenário de insegurança e degradação urbana, afetando toda a sociedade.

O acolhimento compulsório, embora visto por alguns como uma medida autoritária, deve ser compreendido como uma intervenção emergencial que visa proteger os indivíduos mais vulneráveis, levando dignidade também às suas famílias. A proposta de acolhimento compulsório não deve ser entendida como uma simples remoção forçada, mas como uma ação integrada que oferece cuidados de saúde, assistência social e oportunidades de reinserção social, sempre de forma humanizada.

É importante destacar que essa medida deve ser aplicada em situações onde há clara incapacidade do indivíduo de cuidar de si mesmo, principalmente em casos de dependência química ou

transtornos mentais severos. O objetivo principal é garantir a segurança e a saúde dessas pessoas, oferecendo-lhes tratamento e suporte em locais adequados.

Se implementado de forma adequada, o acolhimento compulsório pode resultar em melhorias significativas também para a sociedade como um todo. A expectativa é que, com a redução do número de pessoas vivendo nas ruas, haja uma diminuição na criminalidade associada à falta de moradia, além de uma melhoria na qualidade de vida dessas pessoas, que poderão ter acesso a tratamento médico, alimentação e abrigo.

Além disso, a reintegração dessas pessoas ao mercado de trabalho e à vida social pode contribuir para a redução das desigual-

dades sociais, promovendo uma cidade mais justa e inclusiva. A longo prazo, é esperado que políticas como essa, combinadas com ações preventivas e de inclusão, contribuam para a diminuição da pobreza extrema e a construção de uma sociedade mais solidária.

Além do apoio do poder público, é necessário também uma mudança de mentalidade, que veja essas pessoas não como um problema a ser eliminado, mas como cidadãos que precisam de ajuda e apoio para reconstruir suas vidas. Somente assim poderemos avançar rumo a uma sociedade mais justa, inclusiva e humana.

*Empresário e ex-subsecretário de Turismo do estado do Rio de Janeiro

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Concurso dos Correios (3.400 vagas):
Divulgada a distribuição de vagas por região.

1-AVENTURAS DE DEOLANE NA CADEIA. Deolane Bezerra faz promessa após sair da prisão e cita 'aventuras na cadeia'. Deolane Bezerra dá risada sobre prisão e volta a falar que é inocente. Por Patrícia Marques. "Eu estou aqui com mamis, contando as aventuras da cadeia. Estava presa. Meu Deus do céu", diz ela aos risos. A influenciadora diz que tem "tanta coisa pra contar", e volta a afirmar que é inocente. (TJPE). (...) (Itatiaia)

2-CONCURSO DOS CORREIOS: Divulgada a distribuição de vagas por região. Por Jamille Novaes. Revisado por Gabriela Pitão. O novo concurso dos Correios vai preencher 3.400 vagas em diversas localidades. A seleção vai oferecer 3.468 vagas de emprego ao todo, sendo 3.099 de nível médio e outras 369 de nível superior. O colunista do FDR, Ariel França, apresenta outro concurso que pode ser lançado ainda neste ano. Informações já divulgadas sobre o Concurso dos Correios. Já se sabe o número total de vagas, também foi informado que 20% delas serão destinadas aos candidatos negros e outros 10% aos candidatos com deficiência. As oportunidades estarão divididas entre os cargos de: Agente dos Correios, que exige nível médio e tem remuneração de R\$ 2.429,26; e analista, nível superior e remuneração de R\$ 6.872,48. No caso das oportunidades de nível superior os candidatos precisarão conferir a especialidade exigida no edital. Outra informação também já divulgadas é a banca organizadora, foi escolhido o Instituto Brasileiro de Formação e Capacitação (IBFC). Com a banca escolhida cresceu a expectativa de que o edital seja publicado em poucas semanas. (...) (FDR)

3-TARIFA ZERO. Por que cidades com tarifa zero triplicaram e proposta avança entre candidatos da direita. Por Thais Carrança. "Uma bandeira, às vezes, coloca uma utopia, mas que indica um problema que é o peso do transporte no bolso do trabalhador." "Utopia" foi o termo usado pelo então prefeito de São Paulo, Fernando Haddad (PT) — hoje ministro da Fazenda —, para classificar a tarifa zero, política de gratuidade no transporte coletivo. A declaração foi feita em entrevista à Folha de S.Paulo, em junho de 2013, em meio à onda de protestos deflagrada pelo Movimento Passe Livre (MPL) contra o aumento da passagem de ônibus naquele ano. Pouco mais de dez anos depois, 675 programas de governo de candidatos às Prefeituras nas eleições de 2024 citam os termos "tarifa zero" ou "passe livre", segundo levantamento do projeto Vota Ai, uma parceria entre o Centro de Estudos de Opinião Pública da Universidade Estadual de Campinas (Cesop/Unicamp) e o Laboratório de Estudos Eleitorais, de Comunicação Política e Opinião Pública da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Doxa/Uerj). O número praticamente dobrou em relação a 2016, quando 384 candidatos citavam a gratuidade no transporte entre suas propostas. Em 2020, foram 434 menções. A presença crescente da tarifa zero na pauta das eleições municipais acompanha o avanço dessa política nos municípios. Até setembro de 2024, 136 cidades brasileiras já adotavam a tarifa zero, segundo levantamento da Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos (NTU). Em 116 delas, a gratuidade no transporte abrange todo o sistema, todos

os dias da semana. Nas outras 20, há tarifa zero em dias específicos, ou para beneficiários, linhas e bairros determinados. (...) (BBC News Brasil)

4-VIOLÊNCIA ELEITORAL. Tribunal Superior Eleitoral (TSE) cobra ação contra violência eleitoral após soco em debate de SP. Por Luana Patriolino, Camila Curado e Fabio Grecchi. Agressão de sócio e cinegrafista do influenciador no marqueteiro de Ricardo Nunes é o ápice de uma campanha apelativa e de baixo nível. Ataque acende a luz vermelha para a Justiça e entre os políticos. A ministra Cármen Lúcia, presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), além de dizer que o ataque físico é uma demonstração de "ensurdecimento retrocesso civilizatório", cobrou da Polícia Federal (PF), do Ministério Público Federal (MPF) e dos tribunais regionais eleitorais (TRES) que priorizem casos de violência "que se vêm repetindo no processo eleitoral em curso e que afrontam até mesmo a nobilíssima atividade da política". (...) (Correio Braziliense) Aconteceu de novo. Poucos dias depois da cadeia de José Luiz Datena (PSDB) em Pablo Marçal (PRTB), mais um debate para a Prefeitura de São Paulo registrou uma agressão. Por Natuza Neri. Desta vez, imediatamente após a expulsão de Marçal por descumprir as regras, um de seus assessores acertou um soco no rosto do marqueteiro da campanha de Ricardo Nunes (MDB) — o golpe quebrou os óculos dele, que teve que tomar 6 pontos. O circo de horrores foi registrado e rapidamente levado à redes sociais, onde virou matéria-prima para conteúdo de campanha. (...) (g1) Nunes tenta superar tumultos de Marçal, e Boulos surfa com briga de rivais em São Paulo. Psoalista liga conduta de adversá-

rios a bolsonarismo, e campanha do emedebista diz que ele iguala agredido a agressor. Por Carolina Linhares e Joelmir Tavares. (...) (Folha de S. Paulo)

5-MAIOR CONTRABANDISTA DE PESSOAS NO MUNDO. STF vai decidir futuro do 'maior contrabandista de pessoas do mundo' preso em São Paulo. Por José Maria Tomazela. Saifullah Al Mamun, de Bangladesh, foi capturado no Brás sob acusação de integrar rede de coiotes, mas pode ser extraditado para os EUA; defesa nega as acusações e pede progressão de pena. (...) (O Estado de S. Paulo)

6-AMEAÇAS A TRUMP. A inteligência dos Estados Unidos alertou o candidato republicano Donald Trump sobre ameaças "reais e concretas" de assassinato vindas do Irã, informou sua equipe de campanha em um comunicado terça-feira (24). Alerta partiu do Escritório do Diretor de Inteligência Nacional. (Comunicado divulgado pela campanha de Trump) As informações são da CNN. (...) (UOL)

7-AGENDA IDEOLÓGICA NA ONU. Javier Milei (La Libertad Avanza, direita) denuncia "agenda ideológica" em discurso na ONU. Por AFP. "Passamos de uma organização que perseguia a paz para uma organização que impõe uma agenda ideológica a seus membros", disse Milei em seu primeiro discurso na ONU, após assumir a Presidência argentina, em dezembro de 2023. (...) (Correio do Povo)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

O CORREIO SUL FLUMINENSE NA HISTÓRIA

Arquivo



Itaverá em 1958

PARTICULARIDADES DE UMA POVOAÇÃO

A história do Município de Rio Claro apresenta curiosas particularidades, que incluem a absorção de um município vizinho, o de São João Marcos, e a troca de nomes, pois, durante algum tempo se chamou Itaverá.

Sua origem está ligada ao desbravamento, pelo bandeirante Pau-

lista Simão da Cunha Gago que denominou a região de Campo Alegre da Paraíba Nova, atual Resende. Na localidade, João Machado Pereira, em 1733, construiu sua fazenda e, em 1739, ergueu uma capela destinada ao culto de São João Marcos. A povoação, desde 1755, era freguesia. Em fins do século XVIII, edificou-se a igreja, em torno da qual se congregou o núcleo populacional,

que passou a se chamar São João do Príncipe.

Os dois municípios prosseguiram em desenvolvimento paralelo. São João do Príncipe chegou a ser uma das cidades mais prósperas do interior fluminense, que refletiu nas suas construções, de grande valor arquitetônico. A introdução da cultura do café acelerou consideravelmente o progresso da região.

Opinião do leitor

Programa Mulher+ no RJ

Extremamente louvável que o governo estadual esteja buscando ampliar a participação da mulheres no mercado de trabalho. É justamente desse olhar sensível que precisamos para ocuparmos os espaços que precisamos e merecemos na sociedade. Parabéns ao Governo do Estado!

Luiza do Amaral
Rio de Janeiro - Rio de Janeiro

Correio Sul Fluminense Uma publicação do Correio da Manhã

Direção Executiva: Marcos Salles (Presidente)
marcos.salles@jornalcorreiodamanha.com.br
Bruno Portella (Diretor)
Rodrigo Magnavita (Diretor)

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Sonia Paes (editora), Luana Motta, Pedro Sobreiro, Rafael Lima e equipe TVC

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação)
Leo Delfino (Editor)

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

Whatsapp: (21) 97948-0452

Volta Redonda: Av. Paulo de Frontin, 590 - sala 1306 - CEP 27213-270

Bairro Atterrado - Volta Redonda - RJ

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520

CEP: 22775-057

www.correiosulfluminense.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.